

5



Actas Portuguesas de Horticultura

V Congresso Ibérico de Ciências Hortícolas IV Congresso Iberoamericano de Ciências Hortícolas

Volume 1

Olericultura
Plantas Ornamentais
Plantas Aromáticas e Medicinais

PORTO
2005



Porto, Maio 2005



Associação Portuguesa
de Horticultura



Sociedad Española
de Ciencias Hortícolas



Confederación
Latinoamericana
de Horticultura

A cultura do meloeiro ao ar livre no Algarve, segundo o Modo de Produção Biológico

António Marreiros¹, Luís Neto², Maria M. Fernandes¹, Naíde Lopes¹, Luísa M. Stigter¹ & Jorge Ferreira³

¹Direcção Regional de Agricultura do Algarve, Apartado 282, Patacão, 8001-904 Faro, marreiro@draalg.min-agricultura.pt

²Universidade do Algarve, Faculdade de Engenharia dos Recursos Naturais (FERN), Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, lneto@ualg.pt

³Agro-Sanus, Calçada do Moinho de Vento, 4-2º Dto., 1150-236 Lisboa, jferreira@agrosanus.pt

Resumo

Com a crescente procura de produtos hortofrutícolas produzidos segundo o Modo de Produção Biológico (MPB), é fundamental obter e disponibilizar informação sobre os factores que podem influenciar a sua produção, nomeadamente no que diz respeito ao material vegetal, fertilizações e aspectos fitossanitários.

A região do Algarve, pelas suas condições edafo-climáticas, tem grande aptidão para a produção de hortofrutícolas, nomeadamente de ar livre. Neste âmbito, a cultura do meloeiro ao ar livre segundo o MPB, foi estudada durante a época de Primavera/Verão, no ano de 2004, no Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão, da Direcção Regional de Agricultura do Algarve (CEHFP/DRAALG). Neste ensaio foram utilizadas 5 cultivares comerciais e 3 variedades tradicionais. O ensaio foi instalado em blocos casualizados, com 3 repetições (12 plantas por cada repetição) e uma densidade de plantação de 1,33 plantas m⁻². A plantação foi efectuada em 23 de Abril, tendo-se realizado 10 colheitas (de 5 de Julho a 5 de Agosto). No decorrer do ensaio foi feita a monitorização das pragas, auxiliares e doenças. A maior produção comercializável foi obtida pela cultivar Jalisco com 6,5 kg m⁻², tendo na globalidade os valores sido superiores aos normalmente obtidos em agricultura convencional. Quanto às variedades tradicionais, o melão Lagarto foi o mais produtivo, com uma produção comercializável de 4,3 kg m⁻². Estas variedades foram bastante menos precoces que as cultivares comerciais mais produtivas, nomeadamente, Jalisco, Alpes e Aitana.

As principais pragas registadas foram afídeos e mosca branca enquanto que os auxiliares mais observados foram himenópteros e dípteros predadores. Quanto às doenças registou-se uma predominância clara do oídio. Nenhum destes problemas fitossanitários afectou no entanto a produção de forma significativa.

Os resultados obtidos neste ensaio permitem concluir que a cultura de melão de ar livre segundo o MPB, tem grandes potencialidades nesta região, sendo no entanto necessário obter mais informação através de outros ensaios.

Palavras-chave

Variedades tradicionais, cultivares, produtividade, pragas, doenças

A cultura do tomateiro em estufa, segundo o modo de produção biológico, na época de Outono/Inverno/Primavera

Eugénia Neto¹, António Marreiros¹, Maria M. Fernandes¹, Luísa M. Stigter¹, Naíde Rodrigues¹, Nídia Ramos¹ & Jorge Ferreira²

¹Direcção Regional de Agricultura do Algarve, Apartado 282, 8001-904 Faro, eugenianeto@draalg.min-agricultura.pt

²Agro-Sanus, Calçada do Moinho de Vento, 4-2º Dto., 1150-236 Lisboa, jferreira@agrosanus.pt

Resumo

A crescente procura de produtos hortícolas produzidos segundo o Modo de Produção Biológico (MPB), faz com que seja cada vez mais importante obter e disponibilizar informação sobre os factores que condicionam a sua produção, nomeadamente, as variedades e os aspectos fitossanitários. Para responder a estas questões, realizou-se na época de Outono/Inverno/Primavera de 2003/2004, numa estufa do Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão (CEHFP) da Direcção Regional de Agricultura do Algarve (DRAALG), um ensaio de tomateiro onde foram utilizadas cinco cultivares comerciais, Zinac, Viriato, Sinatra, Tibet e Birloque e três variedades regionais (acessos provenientes do Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV)).

O ensaio foi instalado em blocos casualizados, com quatro repetições (12 plantas por cada tratamento) e uma densidade de plantação de 2,02 plantas m⁻². A plantação ocorreu em 22 de Outubro de 2003, tendo-se realizado 29 colheitas.

No decorrer do ensaio foi realizada a monitorização de pragas, auxiliares e doenças. Os principais inimigos da cultura foram os afídeos, tendo sido identificadas as espécies *Myzus persicae* (Sulzer) e *Aulacorthum solani* (Kaltenbach), e a podridão cinzenta, *Botrytis cinerea* Pers.. Relativamente à presença de adultos de *Bemisia tabaci* (Gennadius), vector do vírus do frisado amarelo do tomateiro (TYLCV), este insecto ocorreu com regularidade entre meados de Novembro e meados de Dezembro. No entanto apenas se observaram sintomas suspeitos da virose numa planta de bordadura.

A produção comercializável foi mais elevada nas cultivares Viriato e Zinac, onde ultrapassou os 9 kg m⁻². Quanto ao material vegetal proveniente do BPGV, o acesso mais produtivo registou uma produção comercializável de 7,9 kg m⁻².

Estes resultados são semelhantes aos obtidos na época de Primavera/Verão de 2002 e permitem concluir da viabilidade técnica da cultura nas condições ensaiadas.

Palavras-chave: Cultivares, variedades regionais, afídeos, podridão cinzenta, Algarve.

Abstract

Title: Greenhouse tomato crop in the Autumn/Winter/Spring season according to organic agriculture standards.

The search for horticulture products produced according to organic agriculture standards is on the rise. Consequently, it becomes more and more important to obtain and provide information about the factors that affect the production, such as the